

# MEU CADERNO DE LEITURA

ESCOLA MUNICIPAL .....

ESTUDANTE:

**Umuarama  
Abril/2021**



## **Hora da leitura feita em voz alta**

### **Dia 28/04**



Com a ajuda de sua família, grave um áudio lendo o texto 1 deste caderno de leitura e peça para sua família enviá-lo para grupo de *WhatsApp* da turma.

### **Dia 05/05**



Com a ajuda de sua família, grave um áudio lendo o texto 2 deste caderno de leitura e peça para sua família enviá-lo para grupo de *WhatsApp* da turma.

### **Dia 12/05**



Com a ajuda de sua família, grave um áudio lendo o texto 3 deste caderno de leitura e peça para sua família enviá-lo para grupo de *WhatsApp* da turma.

## TEXTO 1

### O lobo e o cordeiro

Estava o cordeiro a beber num córrego, quando apareceu um lobo esfaimado, de horrendo aspecto.

- Que desaforo é esse de turvar a água que venho beber? – disse o monstro arreganhando os dentes. – Espere que vou castigar tamanha má-criação! ...

O cordeirinho, trêmulo de medo, respondeu com inocência:

- Como posso turvar a água que o senhor vai beber se ela corre do senhor para mim?

Era verdade aquilo e o lobo atrapalhou-se com a resposta. Mas não deu o rabo a torcer.

- Além disso – inventou ele – sei, que você andou falando mal de mim o ano passado.

- Como poderia falar mal do senhor o ano passado, se nasci este ano?

Novamente confundido pela voz da inocência, o lobo insistiu:

- Se não foi você, foi seu irmão mais velho, o que dá no mesmo.

- Como poderia ser o meu irmão mais velho, se sou filho único?

O lobo, furioso, vendo que com razões claras não vencia o pobrezinho, veio com uma razão de lobo faminto:

- Pois se não foi seu irmão, foi seu pai ou seu avô!

E – *nhoque!* – sangrou-o no pescoço.

*Contra a força não há argumentos.*

(LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: Globo, 2008).

## TEXTO 2

### O LOBO E O CORDEIRO

ESTAVA O CORDEIRO A BEBER NUM CÓRREGO, QUANDO APARECEU UM LOBO ESFAIMADO, DE HORRENDO ASPECTO.

- QUE DESAFORO É ESSE DE TURVAR A ÁGUA QUE VENHO BEBER? – DISSE O MONSTRO ARREGANHANDO OS DENTES. – ESPERE QUE VOU CASTIGAR TAMANHA MÁ-CRIAÇÃO! ...

O CORDEIRINHO, TRÊMULO DE MEDO, RESPONDEU COM INOCÊNCIA:

- COMO POSSO TURVAR A ÁGUA QUE O SENHOR VAI BEBER SE ELA CORRE DO SENHOR PARA MIM?

ERA VERDADE AQUILO E O LOBO ATRAPALHOU-SE COM A RESPOSTA. MAS NÃO DEU O RABO A TORCER.

- ALÉM DISSO – INVENTOU ELE – SEI, QUE VOCÊ ANDOU FALANDO MAL DE MIM O ANO PASSADO.

- COMO PODERIA FALAR MAL DO SENHOR O ANO PASSADO, SE NASCI ESTE ANO?

NOVAMENTE CONFUNDIDO PELA VOZ DA INOCÊNCIA, O LOBO INSISTIU:

- SE NÃO FOI VOCÊ, FOI SEU IRMÃO MAIS VELHO, O QUE DÁ NO MESMO.

- COMO PODERIA SER O MEU IRMÃO MAIS VELHO, SE SOU FILHO ÚNICO?

O LOBO, FURIOSO, VENDO QUE COM RAZÕES CLARAS NÃO VENCIA O POBREZINHO, VEIO COM UMA RAZÃO DE LOBO FAMINTO:

- POIS SE NÃO FOI SEU IRMÃO, FOI SEU PAI OU SEU AVÔ!

E – *NHOQUE!* – SANGROU-O NO PESCOÇO.

*CONTRA A FORÇA NÃO HÁ ARGUMENTOS.*

(LOBATO. MONTEIRO. *FÁBULAS*. SÃO PAULO: GLOBO. 2008).

## TEXTO 2

### O galo e a raposa

O galo cacarejava em cima de uma árvore. Vendo-o ali, a raposa tratou de bolar uma estratégia para que ele descesse e fosse o prato principal de seu almoço.

- Você já ficou sabendo da grande novidade, galo? – perguntou a raposa.

- Não. Que novidade é essa?

-Acaba de ser assinada uma proclamação de paz entre todos os bichos da terra, da água e do ar. De hoje em diante, ninguém persegue mais ninguém. No reino animal haverá apenas paz, harmonia e amor.

- Isso parece inacreditável! – comentou o galo.

- Vamos, desça da árvore que eu lhe darei mais detalhes sobre o assunto – disse a raposa.

O galo, que de bobo não tinha nada, desconfiou que tudo não passava de um estratagema da raposa. Então, fingiu estar vendo alguém se aproximando.

- Quem vem lá? Quem vem lá? – perguntou a raposa curiosa.

- Uma matilha de cães de caça – respondeu o galo.

- Bem... nesse caso é melhor eu me apressar – desculpou-se a raposa.

- O que é isso, raposa? Você está com medo? Se a tal proclamação está mesmo em vigor, não há nada a temer. Os cães de caça não vão atracá-la como costumavam fazer.

-Talvez eles ainda não saibam da proclamação. Adeusinho!

E lá foi a raposa, com toda a pressa, em busca de uma outra presa para o seu almoço.

*É preciso ter cuidado com amizades repentinas.*

(LA FONTAINE, Jean de. *Fábulas de Esopo*. Adaptação de Lúcia Tulchinski. São Paulo: Scipione, 1998.)

## TEXTO 2

### O GALO E A RAPOSA

O GALO CACAREJAVA EM CIMA DE UMA ÁRVORE. VENDENDO-O ALI, A RAPOSA TRATOU DE BOLAR UMA ESTRATÉGIA PARA QUE ELE DESCESSE E FOSSE O PRATO PRINCIPAL DE SEU ALMOÇO.

- VOCÊ JÁ FICOU SABENDO DA GRANDE NOVIDADE, GALO? – PERGUNTOU A RAPOSA.

- NÃO. QUE NOVIDADE É ESSA?

-ACABA DE SER ASSINADA UMA PROCLAMAÇÃO DE PAZ ENTRE TODOS OS BICHOS DA TERRA, DA ÁGUA E DO AR. DE HOJE EM DIANTE, NINGUÉM PERSEGUE MAIS NINGUÉM. NO REINO ANIMAL HAVERÁ APENAS PAZ, HARMONIA E AMOR.

- ISSO PARECE INACREDITÁVEL! – COMENTOU O GALO.

- VAMOS, DESÇA DA ÁRVORE QUE EU LHE DAREI MAIS DETALHES SOBRE O ASSUNTO – DISSE A RAPOSA.

O GALO, QUE DE BOBO NÃO TINHA NADA, DESCONFIOU QUE TUDO NÃO PASSAVA DE UM ESTRATAGEMA DA RAPOSA. ENTÃO, FINGIU ESTAR VENDO ALGUÉM SE APROXIMANDO.

- QUEM VEM LÁ? QUEM VEM LÁ? – PERGUNTOU A RAPOSA CURIOSA.

- UMA MATILHA DE CÃES DE CAÇA – RESPONDEU O GALO.

- BEM... NESSE CASO É MELHOR EU ME APRESSAR – DESCULPOU-SE A RAPOSA.

- O QUE É ISSO, RAPOSA? VOCÊ ESTÁ COM MEDO? SE A TAL PROCLAMAÇÃO ESTÁ MESMO EM VIGOR, NÃO HÁ NADA A TEMER. OS CÃES DE CAÇA NÃO VÃO ATRACÁ-LA COMO COSTUMAVAM FAZER.

-TALVEZ ELES AINDA NÃO SAIBAM DA PROCLAMAÇÃO. ADEUSINHO!

E LÁ FOI A RAPOSA, COM TODA A PRESSA, EM BUSCA DE UMA OUTRA PRESA PARA O SEU ALMOÇO.

*É preciso ter cuidado com amizades repentinas.*

(LA FONTAINE, JEAN DE. *FABULAS DE ESOP*. ADAPTAÇÃO DE LÚCIA TULCHINSKI. SÃO PAULO: SCIPIONE, 1998.)

### TEXTO 3

#### O patinho realmente feio

Era uma vez uma mamãe pata e um papai pato que tinham sete bebês patinhos. Seis eram patinhos normais. O sétimo, porém, era um patinho realmente feio.

Todo mundo dizia: "Mas que bando de patinhos tão bonitinhos... todos, menos aquele ali. Puxa, mas como ele é feio!".

O patinho realmente feio ouvia o que as pessoas diziam, mas nem ligava. Sabia que um dia iria crescer e provavelmente virar um cisne, muito maior e mais bonito do que qualquer outra ave do lago.

Bem, só que no fim ele era apenas um patinho realmente feio. E, quando cresceu, tornou-se apenas um pato grande realmente muito feio. Fim.

(SCIESZKA, Jo. *O patinho realmente feio e outras histórias malucas*. Tradução de Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 16).

### TEXTO 3

#### O PATINHO REALMENTE FEIO

ERA UMA VEZ UMA MAMÃE PATA E UM PAPAÍ PATO QUE TINHAM SETE BEBÊS PATINHOS. SEIS ERAM PATINHOS NORMAIS. O SÉTIMO, PORÉM, ERA UM PATINHO REALMENTE FEIO.

TODO MUNDO DIZIA: "MAS QUE BANDO DE PATINHOS TÃO BONITINHOS... TODOS, MENOS AQUELE ALI. PUXA, MAS COMO ELE É FEIO!".

O PATINHO REALMENTE FEIO OUVIA O QUE AS PESSOAS DIZIAM, MAS NEM LIGAVA. SABIA QUE UM DIA IRIA CRESCER E PROVAVELMENTE VIRAR UM CISNE, MUITO MAIOR E MAIS BONITO DO QUE QUALQUER OUTRA AVE DO LAGO.

BEM, SÓ QUE NO FIM ELE ERA APENAS UM PATINHO REALMENTE FEIO. E, QUANDO CRESCEU, TORNOU-SE APENAS UM PATO GRANDE REALMENTE MUITO FEIO. FIM.

(SCIESZKA, JO. *O PATINHO REALMENTE FEIO E OUTRAS HISTÓRIAS MALUCAS*. TRADUÇÃO DE ISA MARA LANDO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 1997, P. 16).